

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

## RESUMO

O debate acerca da homofobia na escola é estreitamente ligado ao bem/mal-estar subjetivo dos alunos. Nos últimos anos viu-se efervescer muito acerca da discussão de lésbicas, gays, bissexuais, travestis/transsexuais, queer, intersexos, assexuais, pansexuais e não-binários, conquistando muitos direitos coletivos e individuais nos engajamentos e participações sociais, entretanto, na escola e sobretudo na Educação Física (EF) a abordagem dessa tematização ainda é precoce e questionável. O objetivo geral desta pesquisa foi discutir, a partir de uma revisão integrativa da literatura, a homofobia vivenciada por alunos do Ensino Médio nas práticas de Educação Física escolar. A pesquisa é de natureza básica com abordagem qualitativa, constituída de objetivos exploratórios, realizou-se a partir de uma revisão integrativa, analisando-se estudos publicados nas plataformas acadêmicas: Google acadêmico, Scientific Electronic Library online (SCIELO) e o Sistema de buscas de Periódicos da CAPES, na qual proporcionou uma síntese de resultados obtidos na literatura. Assim, resultou-se em um melhor entendimento acerca da homofobia efetuada nas aulas de Educação Física, compreendendo os preceitos éticos e de responsabilidade social dessa pauta, bem como, uma reflexão educativa voltada para a conscientização e combate aos atos homofóbicos. Em conclusão, a homofobia mesmo de forma moderada, fomenta uma série de objeções, tais como: estigmas emocionais, ameaça à integridade física e social, privação da participação/interação e insegurança nas aulas, à vista disso, é basilar que se haja políticas de formação para os professores com intuito de amenizar e lidar corretamente com essas práticas, além disso, é necessário que se faça esse debate paciente, possibilitando a temática da diversidade sexual como parte integrante da convivência humana.

## PALAVRAS-CHAVE

Homofobia; Educação Física; Escola.

## ABSTRACT

The debate surrounding homophobia in schools is closely linked to students' subjective well-being and discomfort. In recent years, there has been considerable discussion around lesbian, gay, bisexual, transgender, queer, intersex, asexual, pansexual, and non-binary individuals, gaining many collective and individual rights in social engagement and participation. However, in schools, and especially in Physical Education (PE), the approach to this topic is still premature and questionable. The overall objective of this research was to discuss, through an integrative literature review, the homophobia experienced by high school students in school Physical Education practices. The research is basic in nature with a qualitative approach, consisting of exploratory objectives. It was conducted based on an integrative review, analyzing studies published in the academic

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

platforms: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), and the CAPES Journal Search System, which provided a synthesis of results obtained in the literature. This resulted in a better understanding of homophobia in Physical Education classes, understanding the ethical and social responsibility precepts of this issue, as well as an educational reflection aimed at raising awareness and combating homophobic acts. In conclusion, homophobia, even in a moderate form, fosters a series of objections, such as: emotional stigmas, threats to physical and social integrity, deprivation of participation/interaction and insecurity in classes. In view of this, it is essential that there are training policies for teachers with the aim of mitigating and correctly dealing with these practices. Furthermore, it is necessary to have this patient debate, enabling the theme of sexual diversity as an integral part of human coexistence.

## **KEYWORDS**

Homophobia; Physical Education; School.

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

## 1. Introdução

Conforme Bastos, Garcia e Sousa (2017), homofobia é o termo comum que se utiliza para abordar o preconceito direcionado aos diferentes grupos de indivíduos que sofrem de forma preconceituosa pelo fato de pertencer à comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travesti/Transgêneros, Queer, Intersexos, Assexuais, Pansexuais e Não-Binários – LGBTQIAPN+. De modo prévio, são as discriminações homofóbicas que fomentam a humilhação, ridicularização, exclusão social e violência contra a população LGBTQIAPN+, sendo aversos aos direitos de cidadania, dificultando que alguns usufruem de suas liberdades de convívio, convicção e autonomia. Tal afirmativa reforça a ideia de cidadania como privilégio de alguns em detrimento de outros e a existência do preconceito na comunidade democrática, permanecendo por vezes veladas e reproduzidas estruturalmente (Prado; Machado, 2008).

Estudos apresentados na câmara de deputados no dia 18/10/2017 com estudantes LGBTQIAPN+ da educação básica a partir de 13 anos, constatou-se que dos 1.016 jovens e adolescentes que responderam ao questionário anonimamente (via internet) de todas as cinco regiões do país, concluiu-se que: 73% sofrem homofobia, 60% não acham a escola um ambiente seguro e 37% sofrem ou já sofreram algum tipo de violência física dentro do ambiente escolar (Brasil, 2017).

Embasado nos dados, percebe-se que nas escolas, de todo o Brasil, a comunidade homossexual convive rotineiramente com atos e discursos de ódio contra a orientação sexual de alunos e alunas que não se encaixam no “padrão”<sup>1</sup> dito aceitável, excepcionalmente os meninos que possuem “trejeitos”<sup>2</sup> afeminados<sup>3</sup> e meninas com perfil

---

<sup>1</sup> É um perfil generalizado, resultado da imposição social, como: gostos, corpo, ações e comportamento (Gomes de Oliveira, 2018).

<sup>2</sup> Movimento do corpo e dos respectivos membros, proposital ou não, que traduz o estado psicológico ou intenção de exprimir ou realizar algo; movimento e gesticulação (Gomes de Oliveira, 2018).

<sup>3</sup> Que não possui trejeitos considerados pejorativamente másculos (Gomes de Oliveira, 2018).

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

masculinizado, de forma que uma parcela do público estudantil não se permite conviver pacificamente com esses comportamentos, em virtude do padrão heteronormativo<sup>4</sup> estabelecido universalmente (Facco, 2009).

Berg e Kokkonen (2021) afirmam que quase todos os estudantes já presenciaram práticas homofóbicas envolvendo comunidade LGBTQIAPN+ e uma parcela desses estudantes não só presenciou, mas sofreu, dado que a orientação sexual possivelmente é causadora de exclusões e assédios nas aulas de EF.

Ao ser considerado o exposto, pode se perceber que no Ensino Médio, os discentes vivenciam o estágio da adolescência, o qual é avantajado de descobertas emocionais e sexuais, assim os indivíduos expressam propriamente suas orientações sexuais, com base nas suas vivências, vestuários, cultura musical, linguagem e gestualidade (Santos; Matthiesen, 2012).

Com a colocação da temática, surgiu a pergunta problema da pesquisa: Homofobia e Educação Física: o que dizem os estudos sobre essa relação nas escolas de Ensino Médio?

Inúmeros fatores justificaram a escolha do tema, sobretudo em decorrência da trajetória estudantil, em especial no Ensino Médio, percebemos que a homofobia se fez presente na EF, ora escancarada, ora silenciada dentro dos espaços escolares, bem como as consequências vindouras dessas práticas, como: exclusões, constrangimentos, distanciamentos e rejeições em atividades de esporte.

Dessa forma, observamos que o debate sobre homofobia vem ganhando cada vez mais espaço nas instituições escolares que convivemos nos últimos anos. Mesmo que de forma tímida ou gradual, a discussão decorre em democratizar a educação, que tenta superar as discriminações e valorizar as diferenças, numa perspectiva de relação de respeito mútua.

---

<sup>4</sup> Imposição social que determina apenas os comportamentos binários, isto é, de cada gênero, ou masculino, ou feminino, não havendo aceitação de uma inversão ou meio-termo (Gomes de Oliveira, 2018).

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

De acordo com Pereira e Santos (2018) dados divulgados pela Folha de São Paulo no dia 21/11/2016 sobre a homofobia no ambiente escolar, mostraram que aproximadamente 73% dos jovens LGBTQIAPN+ entrevistados já sofreram homofobia de alguma forma na escola, por motivo de sua orientação sexual.

Assim, a EF Escolar que tem como proposta promover valores e comportamentos não discriminatórios a partir da socialização, no entanto, a homofobia compromete essa promoção, nesse sentido, o espaço escolar que deveria ser um ambiente acolhedor, muitas vezes passa a ser palco de discursos ou atos conflituosos, gerando desrespeito e retaliações de um público que é rotineiramente discriminado na sociedade (Santos; Ornat, 2017).

Desse modo, elencamos como objetivo geral da pesquisa: Discutir, a partir de uma revisão integrativa da literatura, a homofobia vivenciada por alunos do Ensino Médio nas práticas de Educação Física escolar.

## 1.1 Homofobia: contexto histórico e conceito

A homofobia não é uma violência que se resume ao hoje, o seu surgimento vem desde as primeiras civilizações do mundo, estando historicamente vinculada com à necessidade humana, que alguns povos e culturas possuem de colocar e reafirmar os papéis biologicamente tradicionais dos seres humanos em seus gêneros, quase sempre é argumentada com um discurso de cunho fundamentalista religioso, político e cultural que se perpetua a milhares de anos (Scola; Amaral, 2009).

De forma histórica, a homofobia não é um problema recente. Suas raízes estão ligadas ao dogma moral religioso do Ocidente, pois seu advento está fincado nas interpretações canônicas judaico-cristãs da sexualidade, que associaram a prática do sexo anal ao pecado e à degeneração moral. Isso aparece, sobretudo, em passagens bíblicas como a destruição das cidades de Sodoma e Gomorra, cujas ruínas são justificadas pelas

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

supostas transgressões sexuais e pelas dissidências consideradas pecaminosas (Trevisan, 2018).

Para Trevisan (2018) essa marginalização também é reforçada no período da Idade Média e na transição para a Modernidade. A centralidade de poder da Igreja Católica e sua dominação civil resultaram em intensa perseguição contra homossexuais, especialmente com a institucionalização desses mecanismos de controle. A criação dos Tribunais da Inquisição, a elaboração de códigos penais e a criminalização das práticas homossexuais reforçaram dispositivos sociais de vigilância e de controle dos corpos.

Em relação ao contexto brasileiro, Trevisan (2018) demonstra que a homofobia foi herdada do processo de colonização, com reprodução da moral europeia cristã, que se perpetuou nas famílias, escolas e meios de convivência. No Brasil, os homossexuais inicialmente eram chamados de “sodomitas”<sup>5</sup>, fincado em narrativa jurídica (documentos), religioso (igreja) e moral (família). Já no início do século XX, o termo é substituído por “invertido sexual” difundido pela própria medicina da época, transicionando de um discurso teológico-moral para um científico-patologizante (Trevisan, 2011).

Já a palavra homossexualidade é de origem grega, vindo do termo *homo* – que significa semelhante e igual, assim como sexualidade – que quer dizer conjunto de caracteres especiais, externos ou internos, que se determina de acordo com a sexo da pessoa, entretanto, no sentido dicionarizado, essa palavra se refere as características e peculiaridade do indivíduo que sente atração sexual por alguém do mesmo sexo (Ferreira, 2004).

A homofobia deriva da palavra mencionada anteriormente, podendo ser definida para denominar ações discriminatórias anti-homossexuais, como, por exemplo, os mais rotineiros são: castigos, violências físicas, xingamentos, insultos, tratamentos diferenciados, impedimento de participação, exclusão, antipatia, desprezo e qualquer

---

<sup>5</sup> De acordo com a definição dos dicionários de língua portuguesa, sodomita é o indivíduo que pratica sexo anal, podendo ser entre um homem e outro homem ou uma mulher com um homem (Ferreira, 2004).

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

outra ação que constroem o indivíduo por simplesmente obter sua orientação sexual, sendo em público ou não (Borrillo, 2010).

Através desses atos homofóbicos, o indivíduo pode sofrer vários estigmas no decurso de vida, tanto psíquica quanto social, levando-os a terem dificuldades no processos escolares, rendimentos abaixo da média, evasão escolar, crises emocionais, privação social, relacionamentos interpessoais e nos cenários mais complexos se decorrer o suicídio (Moura, Emérito, 2011).

## 1.2 Educação Física e esporte como proposta de sociabilidade

O currículo EF expressa o esporte em uma das suas unidades temáticas, considerados como expoentes da sociabilidade, companheirismo, superações em conjunto e respeito aos colegas, dessa maneira, essas práticas esportivas são experimentadas tanto em grupos ou individuais, todavia elas objetivam fortalecer a relação interpessoal, inclusão e as possibilidades de civilidade entre os sujeitos (Pimentel, 2017).

Na Base Comum Curricular – BNCC, o esporte é evidenciado com uma das seis unidades temáticas do currículo EF, sendo categorizadas em: marcas, precisão, campo e taco, rede, parede, invasão, técnico-combinatório e combate, que se fundamentam nos requisitos de interação, cooperação e desempenhos táticos, a todo momento se preza pela não distinção de condutas e orientações individuais (Brasil, 2018).

Adentro do espaço escolar, a unidade esporte possui conceitos inclusivos, podendo ser definido em aspecto diferente, isto é, como atividade metódica no individual ou no coletivo, porém em qualquer sentido devem ser trabalhadas como práticas na tentativa de combater entraves sociais e culturais, focando em promover respeitos e valores, com finalidades de valorização e apreço a diversidade (Santos, 2018).

Desse modo, a influência do esporte tornou-se grande na escola, como afirma o Coletivo de Autores (2016), o esporte se caracterizou a ser na escola e não da escola em

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

si, pois antes era voltada para rendimentos dos mais preparados fisicamente, entretanto temos também que questionar suas normas, condições, adaptações, involuções, padrões sociais e culturais que são instalados por conceitos estruturais, para que não estimule rejeições e desacolhimentos das diferenças.

Conforme Santos e Nista-Piccolo (2011) mesmo que a EF na escola por vezes seja relacionada como uma disciplina que remete apenas a competição voltada para o fenômeno esportivo, pelo contrário, a mesma possui finalidade de enquadramento inclusivo dos sujeitos que integram, não permitindo ceder em hipótese nenhuma para a reprodução segregativa.

As contribuições de Darido (2015) apontam que a interligação da EF e esporte se torna ilegítima quando se associa as normatizações homogêneas, o ideal é a conscientização de acolher, assim como também o princípio de defesa da heterogeneidade.

## 1.3 Homofobia na Educação Física escolar

A homofobia na escola é uma cultura que tem a ver com as práticas da sociedade fora do ambiente escolar, contudo, nas aulas de EF ela é interligada principalmente com os esportes segmentados estruturalmente, na ideia de que “isso é para menina” e “aquilo é para menino”, fazendo uma segregação e bloqueio em tais atividades, destaca-se também que o público LGBTQIAPN+ muitas vezes são vistos pela sociedade como “anormais” e imorais, causando “riscos” para a convivência saudável, contribuindo para uma cultura de preconceito e violência nas unidades educativas (Bessera; Brito; Ribeiro, 2019).

A homofobia na EF, em muitos casos, é contínua no cotidiano dos alunos homoafetivos, compostas de chacotas, anedotas, zombarias e expressões desqualificadas, que afligem o bem-estar dos estudantes, ampliando uma série de complicações no

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

processamento do sujeito aprendiz, em casos mais graves até danos irreversíveis (Junqueira, 2017).

Diante disso, a homofobia é uma questão agravante que se estabelece de forma imperceptível nas escolas, possibilitando muito desconforto nos discentes que não se enquadram nos padrões heterossexuais (masculino e feminino), isso faz com que muitos alunos desistam da escola, ou resultem em situações de mal-estar psicossocial, assim, cabe a escola proporcionar o aprendizado e formar cidadãos capazes de aceitar e respeitar as diferenças (Bessera; Brito; Ribeiro, 2019).

Sofrer a homofobia é viver uma repulsa, oriunda dos princípios e crenças típicas do que é ser “homem” numa cultura ainda machista e anti-gay, gerando abordagens e tratamentos desiguais, desrespeitosos, equivocadas e insultuosas, que contrariam o real comprometimento da EF aos aspectos de formação cidadã (Duarte; Muller, Nascimento, 2018).

Todas essas relações passam por uma caracterização social, sendo exemplos reais de ameaças e intimidações, que em muitas vezes o próprio professor é omissor da situação, gerando uma exclusão dos jovens gays que não são incluídos em todas as atividades de aula (Vieira; Gherardi; Severo, 2018).

Tendo como referência as colocações de Giardin, Anzanello e Schettinger (2021), as quais especificam os fatores resultantes da homofobia, que são: as chacotas, *bullying*, piadas e brincadeiras que visam a subjugar o “próximo”, situações essas sendo ocorrentes nas aulas, construindo uma representação negativa do sujeito homossexual, com imposições de encaixe nos padrões aceitáveis e moldados pela heterossexualidade.

## 2. Materiais e métodos

Em conformidade com os objetivos da proposta de estudo, optamos pelo método de revisão integrativa. As autoras Souza, Silva e Carvalho (2010) afirmam que esse método consiste em uma síntese de conhecimentos, incorporação e aplicabilidade de

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

resultados, aferido em pesquisas significativas, que se volta a um levantamento bibliográfico, considerando constatações e experiências de outros pesquisadores.

Em sua abordagem, classificou-se como qualitativa por conter um caráter subjetivo. Essa pesquisa se baseia em signos referente a algum problema social existente, que envolve questionamentos e procedimentos, valores e atitudes (Richardson, 2017).

A classificação quanto aos objetivos é categorizada como exploratória, de forma que “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícitos ou a construir hipóteses, seu planejamento tende a ser bastante flexível” (Gil, 2017, p. 26). Diante disso, surgiu a pergunta norteadora: Homofobia e Educação Física: o que dizem os estudos sobre essa relação nas escolas de Ensino Médio?

Os dados foram coletados selecionando os seguintes descritores: Homofobia – Educação Física e Escola, em conformidade com publicações científicas utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), usamos os operadores booleanos empregando o termo AND entre as palavras descritoras.

Na investigação foram manuseadas três plataformas de dados, sendo elas: Google acadêmico, Scientific electronic library online (SCIELO) e Sistema de buscas de periódicos da CAPES. Sendo feita a busca no dia 10/10/2023.

Por conseguinte, estabelecemos os critérios de inclusão: artigos advindos de pesquisas de campo publicados em português, dentro do período compreendido de 2019 -2023, voltadas ao público discente do Ensino Médio, que discutem a homofobia nas aulas de EF na perspectiva dos estudantes.

Nesse sentido, os critérios de exclusão foram: estudos realizados com métodos de revisão integrativa, sistemáticas, bibliográficas, resumos simples e expandidos, monografias e trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado, teses de doutorado, pesquisas publicadas antes de 2019 ou aqueles que possuem o enfoque direto aos professores, diretores, coordenadores, como também estudos direcionados aos alunos do ensino infantil, fundamental ou superior.

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

Com os possíveis resultados alcançados, partimos para a eliminação e seleção dos estudos, na qual fizemos uma filtragem, nas seguintes etapas:

**1ª etapa** – Eliminação pelo título/tema/objetivo/problema do artigo, descartamos os estudos que não se encaixaram com o objetivo geral do projeto de pesquisa.

**2ª etapa** – Eliminação por repetição de rastreo, descartamos os estudos replicados/publicados em duas ou mais plataformas distintas, seletando apenas uma cópia para etapa posterior.

**3ª etapa** – Eliminação por leitura do resumo/abstract, descartamos os estudos que não deram ênfase ao objeto de estudo proposto.

**4ª etapa** – Eliminação por leitura na íntegra do artigo, descartamos os estudos que não atenderam ou foram irrelevantes para a construção da revisão integrativa como um todo.

Obedecendo todos os critérios já mencionados, selecionamos artigos que atenderam o objetivo/problema apresentados para a análise final, que conduziu a revisão integrativa propriamente dita. Com intuito de facilitar entendimentos desse processo, montamos um fluxograma prisma, que representou todo esse processo de busca e seleção.

Apesar de terem sido incluídas três bases de dados, optou-se por não selecionar estudos que se distanciassem da proposta deste trabalho, aplicando-se critérios rigorosos de escolha. Desse modo, observou-se um número reduzido de trabalhos alinhados à intencionalidade formulada, mesmo diante de um resultado de busca numeroso. Por essa razão, apenas dois artigos atenderam integralmente a todos os requisitos estabelecidos.

**Tabela 01** – Fases da pesquisa

Artigos pesquisados na Plataforma		
Google Acadêmico	CAPES	SciELO
11.200	12	0

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

Aplicação dos critérios de exclusão e inclusão = 122
Trabalhos escolhidos após a leitura dos títulos/tema/objetivo/problema = 16
Eliminação por repetição e rastreio = 15
Trabalho após a leitura do resumo/abstract = 12
Trabalhos escolhidos após a leitura completa: 2

**Fonte:** Organizado pelos próprios pesquisadores, 2024.

O motivo central para o numeroso descarte de trabalhos justifica-se pelo fato de que, em sua maioria, os artigos apresentavam abordagens voltadas a outros enfoques, públicos ou faixas etárias, o que refletiu em uma limitação observada na literatura disponível sobre o tema.

Sobre os dados designados para o estudo, foi realizada uma análise de conteúdo, que conforme a técnica de Bardin (2007), constitui-se de várias técnicas em que busca descrever informações objetivas e subjetivas, verbais e textuais. Desta forma, a técnica contempla sistematizações que ponderam tais verificações qualitativas ou quantitativa, concedendo conclusões cabais acerca do problema.

### 3. Resultados e discussões

Diante dessa exposição, dissertaremos sobre as coletas de dados selecionadas, evidenciando os principais resultados obtidos no desenvolvimento da revisão integrativa, referindo-se a um quadro expositivo, dispendo de 5 divisões estruturais, com as respectivas categorizações: autor e ano, título, objetivo, método, resultados principais e

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

conclusão (Soneglio *et al*, 2019). Nesse sentido, os dados percorridos a seguir são entendimentos e extraídos da leitura na íntegra dos artigos designados.

**Quadro 1** - Descrição dos conteúdos mais importantes e relevantes dos artigos da revisão

Autor/ Ano	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados Principais	Conclusão
Oliveira (2020)	“Que time é teu?” O <i>bullying</i> e a homofobia nas aulas de Educação Física escolar.	Investigar a ocorrência de atitudes homofóbicas em aulas de Educação Física escolar.	O estudo é de abordagem qualitativa, com objetivos exploratórios de cunho descrito. O estudo dispõe de uma pesquisa de campo realizada em abril de 2020, utilizando-se como coleta de dados, entrevistas semiestruturadas no formato virtual, através de um roteiro apresentado na proposta. Foram entrevistados 16 alunos do 3º ano do Ensino Médio, sendo 12 homossexuais (homens) e 04 lésbicas, todos matriculados em escolas públicas das cidades de Macapá e Santana, ambas do Estado do Amapá.	Evidenciou-se que a falta de habilidade dos meninos e o destaque das meninas em desportos que reforçam a ideia de cis-hetero-normatividade, geram termos perjurativos homofóbicos como “viadinho”, “menina”, “bichinha enrustida”, “macho e fêmea”, “sapatão”, “não gosta da fruta” e “fresco”, que acarretam muito desconforto e das vítimas, os mesmos também relataram a necessidade do debate sobre gênero e sexualidade em sala de aula e o desprovidimento de intervenções por parte do professor, que apenas assiste e se omite perante os ataques repressivos, visto que, por vezes o preconceito também é vindouro do próprio docente.	Concluiu-se que os ataques homofóbicos perpassam as intimidações e angústias dos vitimados, provocando violências que afetam a integridade física e social dos alunos LGBTQIAPN+. Diante disso, é urgente que haja políticas públicas para formar e instruir professores que saibam agir e combater os atos discriminatórios, de maneira objetiva e cautelosa, com intuito de problematizar, qual tipo de Educação Física deve estabelecer-se nas escolas.

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

Bessera; Brito, Ribeiro, (2019)	Homofobia nas aulas de Educação Física: um desafio para os professores de Educação Física do município de Buriti dos Montes – Piauí.	Identificar a ocorrência de atitudes homofóbicas em aulas de Educação Física escolar, assim como a postura adotada pelos professores de Educação Física.	Refere-se a uma pesquisa de abordagem qualitativa e descritiva. O público foram 40 alunos e 04 professores de Educação Física, que integram em 03 escolas públicas da zona urbana do município de Buriti dos Montes – Piauí, compreendendo o 3º ano do Ensino Médio. Foram submetidos dois questionários com perguntas subjetivas e objetivas. Os dados foram organizados a partir da estatística descritiva: tabela e percentual, para melhor compreensão e análise das respostas.	Os alunos demonstraram um entendimento muito superficial sobre a homofobia, muitas vezes, desconhecendo os riscos que as práticas homofóbicas podem causar ao público LGBT's nas aulas de Educação Física, mesmo declarando a presença do preconceito no cotidiano escolar. Já os professores, relataram que as escolas não ofertam materiais ou meios concretos para serem trabalhadas o combate a homofobia nas aulas, muito menos é realizada formações acerca da temática, com exceção de um professor que afirmou haver política de prevenção do <i>bullying</i> homofóbico.	Se concluiu nesse estudo, que há uma tolerância moderada nas escolas pesquisadas, no entanto, a homofobia por vezes, ainda causa a exclusão de alunos nas aulas de Educação Física, através de desconfortos e insultos que os alunos LGBT's sofrem ocasionalmente. Desse modo, o preconceito é sustentado, por via de regra, que os corpos devem se adequar ao modelo de masculinidade (heterossexual), que apesar das frequentes intervenções dos professores, como o diálogo e postura firme, entretanto, não são suficientes para amenizar as ocorrências homofóbicas.
---------------------------------	--	--	---	---	---

Fonte: Organizado pelos próprios pesquisadores, 2024.

## 3.1 Estereótipos, insultos e exclusão: alunos em foco

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

No geral, os sujeitos que integram a comunidade LGBTQIAPN+ são contraposições a heteronormatividade, por esse motivo são vítimas frequentes da homofobia na escola, sobretudo com o reforçamento dos estereótipos de gêneros (re)produzidos na sociedade, que são culturalmente estabelecidos mediante a preferência de cores, comportamentos gestuais, vestimentas e linguagem (Menezes; Nascimento; Lima; Santana, 2018).

No primeiro artigo anteposto, Oliveira (2020) enuncia que o comparecimento de um sujeito LGBTQIAPN+ na EF exige um estereótipo aceitável pelos demais, emitindo uma forma de marcação quando esse protótipo não é exteriorizado pelo aluno, tendendo a repeli-los constantemente.

Esse estereótipo comete uma padronização social, moldado numa relação de poder, que categorizam os sujeitos rotineiramente, caminhando para uma sociedade que insiste em definir o que cada pessoa deve fazer ou ser, isso faz, com que os alunos gays sejam bloqueados de uma convivência ou atuação saudável nas atividades desempenhadas na escola (Dias; Frizzo, 2021).

Os efeitos da propagação homogênea são efetivados em insultos nas aulas de EF, como, por exemplo: um rapaz sem predisposição para esportes com a ideia de cis-hétero-normatividade<sup>6</sup> (futebol/futsal) tende a ser chamado de “viadinho”, “baitola” ou “bicha”; do mesmo modo, a menina que se destaca nesses mesmos esportes tende a ser taxada com calões lesbofóbicos, tais como, “sapatão”, “macho e fêmea” e “machorra”. (Silva; Devede, 2009).

Outro aspecto importante a ser mencionado é a forma como a Educação Física reafirma modelos hegemônicos de masculinidade e feminilidade, o que repercute diretamente na pauta da orientação sexual. Essa dinâmica de legitimação e deslegitimação trata o corpo como um espaço de disputa permanente. Por essa razão, muitos alunos utilizam mecanismos de “encaixe” nos padrões estabelecidos, como, por exemplo, adotar

---

<sup>6</sup> Concepção que todos devem se desenvolver apenas nos parâmetros cisgêneros e heterossexuais, sendo essas as únicas referências de naturalidade e autenticidade (Camargo, Ferreira, 2022).

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

trejeitos considerados aceitáveis, forçar vínculos, ajustar a performance corporal e, por fim, assumir uma identidade que não lhes pertence (Louro, 2004).

Michel Foucault (1975) Ao conceber o corpo como um território de poder, compreende-se que ele está diretamente relacionado a práticas que moldam condutas, posturas e gestualidades. Nesse sentido, a Educação Física, no contexto escolar, também se configura como um ambiente que privilegia um seletivo grupo de alunos que se enquadram no padrão hegemônico. Ao corrigir corpos, essa prática acaba por fixar um binarismo de gênero e reforçar a heterossexualidade como orientação normativa.

No segundo artigo selecionado, Bessera, Brito e Ribeiro (2019) afirmam que as vítimas preferidas dos agressores são alunos(as) trans e travestis, visto que diferem bastante dos sujeitos bissexuais e gays homonormativos, por possuírem certas dificuldades em esconder ou falsear suas orientações sexuais, sucedendo um escopo visível para os homofóbicos.

Os estudos de Altmann (2015) alegam que todos os discursos pejorativos são vindouros tanto de quem joga, quanto de quem assiste, verbalizando termos como “tente jogar como macho”, “você parece uma mulherzinha”, “sai daí Maria-macho” e outros bordões que reproduzem a homolesbotransfobia, que não causam apenas constrangimento momentâneo, mas sim exclusões dos demais estudantes homossexuais, que analisando esse cenário se pode afirmar que não é o homossexual que recusa a EF, mas são ocorrências que o inibem e afastam das aulas.

Ainda na análise do primeiro artigo, Oliveira (2020) enuncia que termos pejorativos/violentos que reproduzem tratamento desigual, são verbalizados pelos homofóbicos como uma forma de justificar o feito preconceituoso, ou melhor, são etnométodos traçados na homofobia, que meninos e meninas são chamados de denominações predominantemente machistas.

Roselli-Cruz (2011) diz que é praticamente unânime, pois a maioria dos palavrões pronunciados na EF tem cunho homofóbico, tendo como parâmetro a sexualidade dos alunos, mesmos aqueles alunos ofendidos que não são gays, tendem a se

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

distanciar do público LGBTQIAPN+, por medo de retaliações ou outro qualquer rótulo discriminativo, manifestando uma rejeição afetuosa por homossexuais.

Por esses fatos, é comum que a comunidade LGBTQIAPN+ não tenha aptidão em participar de competições na EF, à custa de suas más experiências nas aulas, que carregam um sentimento estigmatizado, na qual lésbicas são vitimadas por terem notáveis competências e habilidades, já os meninos gays são alvos por motivos inversos, que se inclina para uma forma de pressão social polarizada, havendo que escolher uma das duas alternativas, “ou se encaixa no padrão, ou cai fora da prática desportiva” (Baiocco, *et al.* 2018).

Ademais, o segundo artigo selecionado destaca que parte do próprio público LGBTQIAPN+ pouco compreende os fatores e problemas que os afetam, isto é, uma parcela desses alunos desconhecem os males que o preconceito acarreta, pois, muitas vezes dificulta ou inviabiliza um intermédio, tornando uma pauta velada (Bessera; Brito; Ribeiro, 2019).

Concerne-se que a homofobia na EF não é um caso que expira na porta da quadra ou no portão da escola, todavia, uma série de problemas surgem a partir dessas relações excludentes, que afetam a saúde mental e as convivências interpessoais, assim a homofobia pode remodelar o entusiasmo dos vitimados, não só vindas de atos verbais, mas de ameaças físicas e psicológicas, dissidindo para uma condição de vulnerabilidade (Natarelli, *et al.* 2015).

## 3.2 Um debate necessário: formação, intervenção e combate a homofobia

Louro (1977) ratifica que a escola é uma instituição reguladora de comportamentos, identidades e expressões de gênero, influenciando diretamente a reprodução da homofobia nos espaços escolares. Isso ocorre porque um corpo escolarizado é também um corpo monitorado e constantemente avaliado, de modo que se julga o que é considerado uma expressão “apropriada” ou “deslegitimada”.

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

Repensar uma EF que reforce o respeito, as diversidades e combata a homolesbotransfobia é uma pauta emergente para as unidades de educação, pois é necessário que haja a promoção de uma formação, adentrando o debate sobre aceitação das diferenças e as formas de combate aos preconceitos estruturais, mas essa concretização só será eficaz com uma nova estruturação na formação dos professores de EF, enfocando a docência como parte operante dos processos de prevenção e respeito a heterogeneidade (Altmann, 2013).

A EF é sem dúvida a disciplina escolar com mais evidência de controle de corpos e sexualidade, pois o corpo além de ser objeto é também um instrumento do processo de ensino aprendizagem, notadas pelas segregações de gênero, os distintos desempenhos e outros discursos que englobam a estética dos corpos, a busca incessante por altos rendimentos e a demonstração e ostentação da força (Louro, 2018).

Controlar e julgar não se resume à coerção explícita, mas ocorre sobretudo por meio de olhares, piadas disfarçadas de brincadeiras, tratamentos diferenciados e outros atos considerados neutros, mas que afetam as pessoas de maneira tão intensa quanto violências mais escancaradas (Foucault, 1977). Desse modo, compreende-se que, em uma aula de Educação Física, não se exercitam apenas habilidades físicas concretas, mas também habilidades simbólicas e sociais.

No primeiro artigo revisado, apresenta-se que atuação dos professores também é repercutido com a formação inicial do mesmo, que por vezes banalizam a homofobia, sendo acompanhadas de “brincadeiras/piadas” pejorativamente, vale ressaltar que há exceções, no entanto, é fundamental que o docente problematize as experiências preconceituosas, assim como os estigmas e rechaço social que são causadas (Oliveira, 2020).

Em concordância com Crelier e Silva (2018) os licenciados em EF em sua maioria admitem não dispor de uma preparação para responsabilizar-se com tais situações preconceituosas, sobretudo, nas decorrências de agressões, insultos e linguagem de baixo calão, havendo dificuldades de solucionar essas más condutas.

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

Perante esses fatos, se torna dificultoso um professor agir sem as precisas orientações, a qual só serão possíveis a partir de formações, voltando-se no combate a LGBTfobia, sendo fundamental essa preparação para a lida com os problemas sociais que permeiam o âmbito da EF (Almeida, 2012).

No segundo artigo da revisão apontou-se que moderadamente determinados professores buscam amenizar os casos de homofobia nas aulas de EF, sendo que, as formas mais utilizáveis são o diálogo em sala, palestras na escola e rodas de conversa nas aulas semanais, entretanto os próprios alunos reagem que essas posturas não são capazes de intimidar os homofóbicos, muito menos frear os ataques sofridos (Bessera; Brito; Ribeiro, 2019).

É imprescindível destacar que há também uma escassez de materiais didáticos que abordem à diversidade sexual na escola, impossibilitando o diálogo e formas de tratativa da temática, de modo, que esse problema também se deve aos críticos da agenda LGBTQIAPN+, que não toleram esse debate nas institucionais de ensino, tais como, educação do corpo, orientação sexual e identidade de gênero (Roselli-Cruz, 2011).

À vista disso é substancial analisar a cultura de pensamento e a escola, juntamente com os diferentes entendimentos que doutrinam a sociedade, de modo, que a reprodução fundamentalista e patriarcal é introduzida nas aulas de EF, favorecendo as desigualdades e exclusões dos “diferentes” (Cisne, 2018).

O discurso fundamentalista em concordância com a estrutura patriarcal exige uma norma comportamental, que valoriza padrões hegemônicos de corpos, e como a EF lida diretamente com corpos em suas práticas de competição, cooperação e interação, o espaço torna-se parte de uma estrutura contaminada, que discrimina, estigmatiza e reproduz atitudes individuais que são “comuns” na sociedade (Cisne, 2018).

Diante deste cenário, a homofobia se torna uma recorrência omissa em seus episódios sucessivos, de forma que assentimos:

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

[...] a imprescindibilidade de uma intervenção contínua e sistemática que vise não somente promover o respeito às diferenças, mas também a inclusão efetiva da diversidade sexual no contexto escolar e a desconstrução das práticas homofóbicas. Isso serve de alerta para a necessidade de que os/as educadores/as sejam sensibilizados/as e preparados/as para poderem fomentar o reconhecimento e acolhimento da diversidade sexual (Souza; Silva; Santos, 2015, p. 75).

Sobre essa asserção, Silva (2019) afirma que é um desafio contextualizar a LGBTfobia em sala de aula e abordar medidas que perpassam as práticas esportivas da EF, sendo que alguns professores não agem de forma justa, pois ainda resistem o tabu impregnado socialmente, em geral, os docentes indicam a indispensabilidade de formações acerca dessa tematização.

Na análise do primeiro artigo, se afirma que a omissão pedagógica por parte do professor se caracteriza como forma passível frente a um grave problema, desse modo, com a falta de intermédio se reforça a orientação heterossexual como um perfil hegemônico nas aulas de EF, por outro lado, se deslegitima o bem-estar e atuação da diversidade nas aulas, propagando involuntariamente um ambiente sexista, dificultando a resolução dessa demanda social na escola (Oliveira, 2020).

Assim, um espaço sem intervenções pertinentes passa a ser um ambiente predispostos a ataques LGBTfóbicos constantes, que são geralmente velados, dado que o público gay usam expressões, linguagem e vocabulários peculiares, sendo percebidos facilmente, originando uma enxurrada de humilhações e assédios morais (Queiroz; Costa, 2020).

Devide, Silva e Peçanha (2018) enunciam que a escola vagamente problematiza esses assuntos, até porque é receoso fazer esses levantamentos, em especial, as causas de desigualdades, hierarquias, gêneros e sexualidade, diante disso, sensibilizar os alunos como agentes de transformação é uma precisão, no entanto, é praticamente utópico num corpo social tão preconceituoso.

Michel Foucault (1988), afirma que é uma característica das instituições modernas, como a escola, agir como reguladoras dos corpos. Do mesmo modo, a própria

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

sexualidade é um objeto historicamente disciplinado. Por essa razão, o corpo escolar é atravessado por práticas disciplinares que, ao marginalizarem alguns, enaltecem outros. Trata-se de uma lógica de normatização que, em última instância, sustenta a homofobia.

A escola, juntamente com a EF ocupa um papel fundamental no combate as formas de preconceito, assim jamais podem isentar-se dessa responsabilidade, visto que, ambos possuem formas de viabilizar a propagação de que o respeito e a igualdade da comunidade LGBTQIAPN+ é uma tarefa que todos devem envolver-se (Danilo, 2010).

Outrossim, o segundo artigo, reitera que a homofobia é uma das pautas mais preocupantes para o contexto escolar atualmente, não podendo deixar de ser discutida, pois, a escola possui a missão de construir para um ambiente tolerante, apesar disso, os próprios alunos reivindicam uma promoção de debates que concerne a homofobia, já que os mesmos experenciam, aturam e resistem a essas hostilidades (Bessera; Brito; Ribeiro, 2019).

Atualmente, há um número reduzido de políticas que garantem o combate a homofobia nas escolas brasileiras, algumas de forma implícitas como nos princípios da Constituição Federal, Declaração Universal dos Direitos Humanos, Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), outrossim, de maneira mais explícitas, que são eles: Programa Brasil Sem Homofobia e na Conferência Nacional de Educação (CONAE) que dispõe de eixos que citam a inclusão, diversidade e igualdade, no entanto, se percebe que os educadores não conhecem ou desconsideram essas legislações (Pereira, Santos, 2021).

## Conclusões

Neste trabalho, verificamos que os estudos sobre a homofobia no contexto da EF ainda são pouco desenvolvidos, tal maneira que foram incluídos apenas dois artigos para essa revisão integrativa. Por conseguinte, ficou evidente que a homofobia nas aulas de EF no Ensino Médio é bastante recorrente, pois a relação do aluno, corpo e movimento é

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

intrínseco para essa disciplina, levando assim o público LGBTQIAPN+ a ficarem vulneráveis a comentários preconceituosos por parte dos demais alunos durante as práticas de atividades.

Quanto à percepção dos alunos sobre a tematização da homofobia se torna pertinente para ressignificar novas formas de combate, visto que, a mesma ocasiona em prejuízos mentais e físicos para os alunos. Diante do exposto, a figura do professor de EF e da comunidade escolar é fulcral para intervir e disseminar informações que popularize o combate à homofobia, sendo que, por muitas vezes não ocorre, ocasionando assim uma série de problematizações, tais como, evasão, exclusão, rejeição e baixo rendimento dos alunos vitimados.

Portanto, pesquisas como essa se fazem necessárias como um meio de estimular esse debate nas escolas, fundamentalmente no currículo da EF, possuindo atingir o máximo de pessoas com informações basilares, tendo como finalidade somar para o combate a LGBTfobia, assim contribuiremos para que essa comunidade tão sofrida historicamente possa exercer seu direito de liberdade e dignidade em seus convívios sociais, bem como, as escolas sejam um ambiente acolhedor e que realmente forme cidadãos tolerantes, compreendo a diferença como uma virtude, jamais como transtorno.

## Referências

ALMEIDA, Maria Isabel. **Por que a formação pedagógica dos professores do ensino superior?** In: ALMEIDA, Maria Isabel. Formação do professor do ensino superior – desafios e políticas institucionais. S. Paulo: Cortez, p. 59-109. 2012.

ALTMANN, Helena. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. Sexualidad, salud y sociedad: **Revista Latinoamericana**, n. 13, p. 69-82, abr. 2013.

\_\_\_\_\_. **Educação Física escolar: relações de gênero em jogo.** São Paulo: Cortez, 2015.

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

BAIOCCO, R., Pistella, J., SALVATI, M., IOVERNO, S., & LUCIDI, F. (2018). **Sports as a risk environment**: Homophobia and bullying in a sample of gay and heterosexual men. *Journal of Gay & Lesbian Mental Health*, 22(4), 385– 411.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2007. (Obra original publicada em 1977).

BASTOS, G. G., Garcia, D. A., & Sousa, L. M. A. (2017). **A homofobia em discurso**: Direitos Humanos em circulação. *Linguagem em (Dis)curso*, 17(1), 11-24.

BERG, P., & KOKKONEN, M. (2021). **Heteronormativity meets queering in physical education**: The views of PE teachers and LGBTIQ+ students. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 1–14.

BESSERA, José Thiago Soares; BRITO, Ahecio Kleber Araujo; RIBEIRO, Sergio Luis Galan. Homofobia nas aulas de educação física: um desafio para os professores de educação física do município de Buriti dos Montes - Piauí. **Form@Re**, Vitória de Santo Antão, v. 7, n. 2, p. 81-90, 2019. Quadrimestral.

BORRILLO, Daniel. 2010. **Homofobia**: história e crítica de um preconceito. Belo Horizonte: Autêntica. 142 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

\_\_\_\_\_. Portal da Câmara. Câmara dos Deputados. **Estudantes LGBT se sentem inseguros nas escolas, aponta pesquisa**. 2017. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/525534-estudantes-lgbt-se-sentem-inseguros-nas-escolas-aponta-pesquisa/>. Acesso em: 18 out. 2017.

CISNE, M. **Feminismo e marxismo**: apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, s. v., n. 132, p. 211-230, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2016. 200 p.

CRELIER, Cátia Malaquias; SILVA, Carlos Alberto Figueiredo. **Africanidade e afrobrasilidade em educação física escolar**. *Movimento*, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1307-1320, out./dez. de 2018.

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

DANILO, D. Homofobia: **História e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2010.

DARIDO, S.C.; *et al.* **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campina Grande; papiros, 2015.

DEVIDE, F. P.; SILVA, I. P.; PEÇANHA, L. M. Representações de licenciandos em Educação Física sobre a categoria gênero na Educação Física Escolar: uma ferramenta contra a violência de gênero. In.: MURAD, M.; SANTOS, R. F. dos; SILVA, C. A. F. da (Orgs.). **Escolas, Violências e Educação Física**. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2018. p.147-171.

DIAS, Thais Mortola; FRIZZO, Giovanni Felipe Ernst. QUESTÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: uma análise nas zonas distritais de Rio Grande - RS. **Pensar A Prática**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 1-24, 1 out. 2021.

DUARTE, D. d., ARISTIDES, Â. R., MÜLLER, A. L., & NASCIMENTO, D. E. Homofobia nas aulas de educação física: reflexões sobre os processos educativos. **Revista Biomotriz**, 12, p. 102-118. 2018.

FACCO, Lúcia. **Era uma vez um casal diferente: a temática homossexual na educação literária infanto-juvenil**. São Paulo: Summus, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 Curitiba: Editora Positivo, 2004.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

\_\_\_\_\_, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

\_\_\_\_\_, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Vozes, 1977 (reedições posteriores, como 42ª ed., 2014).

GIARDIN, Aline Rosana; ANZANELLO, Jactiane; SCHETTINGER, Maria Rosa Chitolina. A VOZ CALA, O CORPO GRITA: as dificuldades de alunos lgbt's nas aulas de educação física. **Revista Contexto & Educação**, [S.L.], v. 36, n. 114, p. 420-433, 6 jul. 2021. Editora Unijui.

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES DE OLIVEIRA, M. R. Trejeitos e trajetos de gayzinhos afeminados, viadinhos e bichinhas pretas na educação!. **Revista Periódicus**, [S. l.], v. 1, n. 9, p. 161–191, 2018. DOI: 10.9771/peri.v1i9.25762.

JUNQUEIRA, R. D. **Homofobia nas Escolas**: um problema de todos. Em M. D. MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1997.

\_\_\_\_\_. Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MENEZES, Moisés Santos de; NASCIMENTO, Ana Paula Leite; LIMA, Roberta Brito; SANTANA, Anabela Maurício de. HOMOFOBIA NA ESCOLA: Desafios e enfrentamentos. **Conferência Internacional de Estudos Queer**, São Cristóvão, v. 1, n. 2, p. 23-35, 2018.

MOURA, H. C., & EMÉRITO, M. d. (2011). **A homofobia na escola e as consequências psicossociais**. Teresina, PI: Revista FSA, nº 8, 347-361. 2011.

NATARELLI, Taison Regis Penariol et.al. **O impacto da homofobia na saúde do adolescente**. Esc. Anna Nery [online]. 2015, vol.19, n.4, pp.664-670.

OLIVEIRA, Wanderley Gomes De. **Anais IV CINTEDI...** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/72622>>. Acesso em: 26/02/2024 19:23

PEREIRA, Rômulo Gonçalves de Carvalho; SANTOS, Nádia Macedo Lopes. Homofobia no ambiente escolar: papel da escola e dos educadores. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait**, Itapeva, v. 2, n. 12, p. 53-63, nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Homofobia no ambiente escolar: percepção dos alunos da 8ª turma de licenciatura em educação física sobre o tema. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait**, Itapeva, v. 5, n. 12, p. 1-11, nov. 2021.

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

PIMENTEL, E. F. A. Os educandos da educação de jovens e adultos e as estratégias motivacionais utilizadas no processo ensino aprendizagem. **Revista Latino-Americana de Educação Cultura e Saúde**, v.1, n. 1, p. 189-200, 2017.

PRADO, M A M.; MACHADO, F. V. **Preconceito contra homossexualidade – A hierarquia da invisibilidade**. São Paulo: Cortez, 2008.

QUEIROZ, João Pedro Pereira de; COSTA, Regina Alice Rodrigues. Nova Direita, Violência e Direitos LGBT+. In: **Gênero, direitos humanos e política social** [recurso eletrônico]: debates contemporâneos. Recife: FASA, 2020. p. 34- 43.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ROSELLI-CRUZ, A. (2011). Homossexualidade, homofobia e a agressividade do palavrão. Seu uso na educação sexual escolar. **Educar em Revista**, (39), 73-85.

SANTOS, A. E. C. dos; ORNAT, M. J. **Pelo espelho de Alice: homofobia, espaço escolar e prática discursiva docente**. 1ª Edição. Curitiba, PR: Editora Appris, 2017.

SANTOS, Bruno Freitas. **Esporte no contexto escolar esporte e escola**. Recife: **Revista Brasileira do Esporte Coletivo**, v. 2, n. 2, 2018.

SANTOS, Ivan Luís dos. MATTHIESEN, Sara Quenzer. Orientação sexual e educação física: sobre a prática pedagógica do professor na escola. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 23, n. 2, p. 205-215, 2. trim. 2012.

SANTOS, Marcos Aurélio Gonçalves Nóbrega dos; NISTA-PÍCCOLO, Vilma Lení. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Rev. Bra. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 25, p. 65-78, 2011. Bimestral.

SCOLA, F.; AMARAL, S. **Homofobia. Etic** - encontro de iniciação científica - ISSN 21-76-8498, América do Norte, 3 4 08 2009.

SEGER DE CAMARGO, E.; GOMES FERREIRA, G. Inteligibilidade e hegemonia: Diálogos com o futebol na relação com a cis-hetero-normatividade: Intelligibility and hegemony: Dialogues with football in relation to cis-hetero-normativity . **Revista Desenvolvimento Social**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 30–49, 2022

SILVA, C. A. F; DEVIDE, F.P. Linguagem discriminatória e etnométodos de exclusão nas aulas de educação física escolar. **Revista Brasileira Ciências do Esporte**, Campinas, p. 181-197, 2009.

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

SILVA, Vitória Régia da. **Violência contra LGBTQ+ nos contextos eleitoral e pós-eleitoral. Gênero e Número**. 2019.

SONAGLIO, Rafael Garcia *et al.* Promoção da saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil. **Journal of Nursing and Health**, v. 9, n. 3, 2019.

SOUZA, E. J.; SILVA, J. P.; SANTOS, C. **Homofobia no espaço escolar: um olhar docente**. In: BRUNS, M. A. T.; SANTOS, C.; LEITE, A.R.V.S. Violência, gênero e mídia nos horizontes da saúde e educação. Curitiba: CRV, 2015, p. 65-79.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? how to do it?. **Einstein (São Paulo)**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 102-106, mar. 2010. FapUNIFESP (SciELO).

TREVISAN, João Silvério. 2011. **Devassos no Paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade** 8ª ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Record. 588 p.

\_\_\_\_\_. *Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade*. 4. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2018.

VIEIRA, R. P., GHERARDI, S. R., SEVERO, M. F. Causa e consequência da homofobia na escola: uma revisão. **Multi-Science Journal**, 10, p. 69-77. 2018.

# Homofobia e Educação Física Escolar: uma revisão integrativa

FÁBIO JOSÉ BRITO DOS SANTOS, MARCELA MORAES CAMARÃO  
& ROSÂNGELA LIMA DA SILVA

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.12 N.1 ANO 2026

**Original recebido em: 04 de agosto de 2025**

**Aceito para publicação em: 14 de novembro de 2025**